

Divulgação científica através de oficinas sobre plantas medicinais e aromáticas

Área Temática: Saúde

Vanessa dos Santos¹ e Maria Auxiliadora Milaneze-Gutierrez²

¹Aluna do curso de Ciências Biológicas, bolsista PIBIS/FA-UEM, contato:
vanessa_qds@hotmail.com

²Profa. do Depto. de Biologia – DBI/UEM, contato: milaneze@uem.br

Resumo. *Este projeto objetivou a divulgação das principais espécies, dos métodos corretos de uso e de cultivo de espécies de plantas medicinais e/ou aromáticas utilizadas na cidade de Maringá (PR). As ações extensionistas foram realizadas durante duas edições da Feira de Economia Solidária da Unitrabalho/UEM, na forma de oficinas abertas ao público. Os visitantes tiveram a oportunidade de reconhecer os aspectos morfológicos e odores de diversas espécies cultivadas no horto de plantas medicinais e aromáticas do Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM (MUDI) e trocar experiências com profissionais. Em todas as atividades, a importância da preservação ambiental e da cidadania, para a manutenção da qualidade de vida das pessoas, receberam enfoque constante.*

Palavras-chave: *Princípios ativos – Educação não formal – Educação ambiental*

1. Introdução

O uso das plantas medicinais faz parte da história da humanidade, e se estende a todos os países do mundo, e vem crescendo, sobretudo nas últimas décadas com o uso de terapias e tratamentos de saúde alternativos e mais naturais. Isso se deve a maior valorização de uma vida e hábitos saudáveis, o consumo de produtos naturais; a maior percepção dos riscos de alimentos e medicamentos sintéticos; a descoberta de novos princípios ativos nas plantas; a comprovação científica de fitoterápicos; e o preço que, de maneira geral, é mais acessível à população com menor poder aquisitivo (SOUSA; MIRANDA, 2003).

Caravaca (2000) comenta ainda que as ervas medicinais são singulares para cada povo que as utilizam, sendo, por vezes, plantas comuns, típicas da região em que vivem e das quais o emprego e os conhecimentos são transmitidos de geração a geração. Ainda de acordo com o autor, são tantos os possíveis compostos que podem ser extraídos das plantas que, por vias distintas, muitos químicos ou farmacêuticos encontram nos produtos naturais os princípios ativos de medicamentos, mas ainda hoje se observa a utilização das plantas medicinais como uma medicina alternativa ou complementar aos recursos terapêuticos alopáticos.

Apesar disso, a utilização inadequada dos fitoterápicos, como a automedicação, pode trazer uma série de efeitos colaterais (PASSOS et al., 1999). Intoxicações ocorrem, quase sempre, devido ao uso de quantidades excessivas de determinadas plantas, do preparo e uso inadequados, assim como o uso de plantas com efeitos tóxicos, por falta do reconhecimento correto da espécie vegetal. O indicado, na dúvida sobre o uso de

uma planta, é que se procure orientação de um profissional que trabalhe com plantas medicinais. Partindo-se dessas declarações, se torna importante que os meios de comunicação, como os museus de ciências, forneçam informações, à comunidade leiga, sobre a produção e uso das plantas medicinais, remetendo a história dos povos que as utilizavam, seus benefícios, seus usos na indústria e possíveis efeitos tóxicos.

Este projeto teve por objetivo relatar as ações extensionistas realizadas por participantes do Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM (MUDI) durante duas edições da Feira de Economia Solidária, promovidas pela Unitrabalho/UEM, com repasse de informações relacionadas com as plantas medicinais e/ou aromáticas.

2. Desenvolvimento

No MUDI, um dos maiores museus de ciências do Brasil, estão ambientes temáticos relacionados com diversas áreas do conhecimento científico, e dentre eles, o jardim de plantas medicinais e/ou aromáticas, aberto ao público. Neste jardim os visitantes do MUDI são recebidos pelos acadêmicos monitores/mediadores, que enfatizam a importância das plantas medicinais, com destaque para discussões relacionadas à identificação botânica, ao cultivo e uso correto, além de temas relacionados com as perspectivas ecológicas voltadas à educação ambiental. Nos últimos oito meses, mais de 10.000 pessoas de diferentes municípios do Paraná, e de diferentes estados do Brasil visitaram o MUDI. Neste museu, os projetos que envolvem as plantas medicinais e aromáticas, são desenvolvidos no espaço temático “Jardim de plantas medicinais e aromáticas”, no qual estão cultivadas 16 espécies mais conhecidas e utilizadas pela população de Maringá (PR).

O grupo de professores e monitores responsáveis pelo espaço foi convidado a participar da segunda (12, 13 e 14 de novembro de 2018) e terceira (14 e 15 de março de 2019) edições da Feira de Economia Solidária, promovida pela Unitrabalho/UEM (Figura 1).

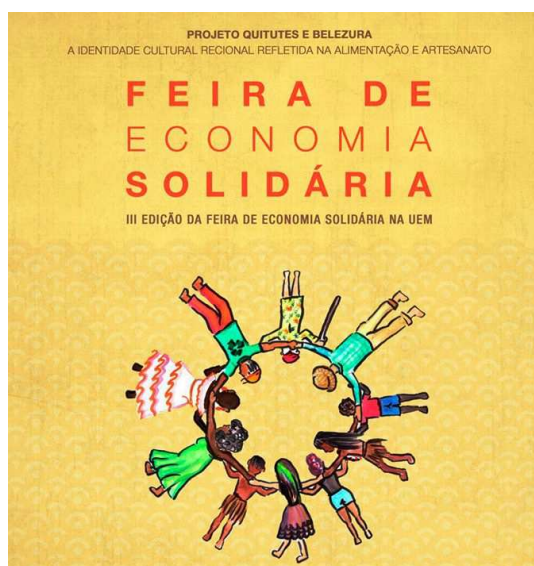


Figura 1. Cartaz da Feira de Economia Solidária, realizada na UEM.

Inicialmente, foram preparadas pela bolsista e demais participantes deste projeto, pequenas palestras direcionadas aos diferentes públicos visitantes da feira, recolhendo

dados na literatura científica e em estudos realizados no MUDI e nos Departamentos de Biologia e Farmácia da UEM. Durante as duas oficinas sobre o uso de plantas medicinais e/ou aromáticas, os conteúdos foram repassados aos visitantes, compreendendo as definições, o histórico das plantas medicinais, métodos de coleta, secagem e utilização, sempre sob a supervisão de um farmacêutico, participante do projeto de extensão.

Para uma melhor interação entre o público visitante da feira e os profissionais, foram coletados ramos das espécies cultivadas do Jardim de plantas medicinais e aromáticas do MUDI, as quais foram acondicionadas em potes com água (Figura 2), devidamente etiquetados com o respectivo nome popular e levadas até o local da Feira de Economia Solidária.



Figura 2. Plantas medicinais utilizadas nas oficinas da Feira de Economia Solidária. Da esquerda para direita: Boldo-falso, caninha-do-brejo, alfavaca, Arruda e Carqueja (nomes populares).

Durante a feira, as pessoas tiveram contato com as plantas e podiam manuseá-las livremente, inclusive macerando as folhas para sentir seu aroma. A explicação dos conteúdos abordados se deu através do diálogo entre as mediadoras e as pessoas participantes do evento, o que resultou em muitas perguntas e, consequentemente, uma especial troca de conhecimentos e experiências entre academia e comunidade (Figura 3). Além disso, as palestras possibilitaram uma oportunidade para a sensibilização da preservação ambiental, pois foram abordados também os conhecimentos e atitudes necessários para proteger e melhorar o meio ambiente, além de induzir novas formas na conduta individual e coletiva a respeito da preservação, visto que o Brasil é considerado o país de maior biodiversidade do planeta.

Durante o evento, foi enfatizado-se que a degradação dos recursos naturais ocorre de forma acelerada (PELUZIO; SOARES, 2004), decorrente de diversas ações humanas como a biopirataria e coleta predatória, principalmente de plantas medicinais e ornamentais. Desse modo, a recorrente perda de biodiversidade e extinções de espécies no planeta se tornam temas fundamentais para se trabalhar com educação ambiental e a

cidadania.



Figura 3. Oficina realizada durante a terceira edição da Feira de Economia Solidária na UEM.

Diante disso, o projeto alcançou os resultados esperados. O número de participantes variou de 10 a 15 pessoas por dia nas oficinas, havendo predomínio do público da comunidade externa. Porém muitos alunos de graduação, que ali passavam, também paravam para participar, proporcionando uma ótima oportunidade para troca de conhecimentos e experiências.

5. Conclusão

As atividades realizadas no projeto compreendem uma ótima maneira de compartilhar com a comunidade o que é realizado na universidade, e também são ótimas maneiras de promover o diálogo do conhecimento tradicional da comunidade externa com os alunos e profissionais da UEM.

Referências

CARAVACA, H. *Plantas que curam*. Editora Virtual Books Online - M&M Editores Ltda., 2000.

PASSOS, J. B. et al. Identificação dos medicamentos convencionais e de plantas medicinais utilizadas em fitoterapia da região da Serra do Cipó, MG. In: SOARES, A. (Org.). *Iniciação Científica Newton Paiva*. Belo Horizonte: Centro Universitário Newton Paiva, p. 26-47, 1999.

PELUZIO, L. E.; SOARES, M. N. *Orquídeas: Porta Aberta Para a educação ambiental*. Ponto de Vista, v.1, p.55-63, 2004.

SOUSA, J. A.; MIRANDA, E. M. Plantas medicinais e fitoterápicos: alternativas viáveis. In: TORRES, P. L.; BOCHNIACK, R. *Uma leitura para os temas transversais: ensino fundamental*. Curitiba: SENAR-PR, 2003, 620p.